

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 94 — Domingo, 27 de Março de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS  
E CARIMBOS  
NA —  
TIPOGRAFIA SOCORRO  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3  
AVENÇA

## BENVINDO SEJA!

**CONTECIMENTO** histórico, que ultrapassa as normas da cortesia diplomática e política da boa vizinhança, assim se deve justamente considerar a anunciada visita a Portugal do Presidente do Brasil, dr. Café Filho, a verificar-se proximamente.

A presença na nossa terra do primeiro magistrado da Nação irmã significa a materialização do complexo de sentimentos de perfeita amizade e entendimento que reciprocamente aproximam duas Pátrias consanguíneas, unidas pelo mesmo verbo e pelos ideais que as enformam e as impõem perante o Mundo.

Vivemos, neste momento, uma hora de verdadeira

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## POSTO DOS C. T. T. NAS HORTAS

A PROPÓSITO duma local por nós publicada em 13 de Fevereiro último, recebemos um officio do S. N. I. pelo qual nos é comunicado que, no respeitante à necessidade dum distribuidor rural para a correspondência endereçada a moradores nas Hortas, a Administração Geral dos C. T. T. informa «que o assunto será objecto de estudo e devidamente considerado quando se efectuar a revisão do concelho de Vila Real de Santo António.»

Agradecemos a amabilidade da informação e esperamos que a efectivação do melhoramento solicitado não tarde.

## SILHUETAS DO MEU TEMPO

### O DOUTOR ÍNDIO

Por FERNANDO MORAIS

POR meados de 1924, comecei a vir a Vila Real, para aqui exercer clínica de olhos, um médico indo-português que em Faro assentara arraiais e consultório. Pelo facto de ser então o único praticante da especialidade oftalmológica no Algarve e pela sua real competência, sobretudo em operações às cataratas, já ia adquirindo justa nomeada e larga clientela, que mais tarde se desenvolveram. Era vulgarmente conhecido pelo «Doutor Índio», atenta a sua origem malabar, e julgo que era goês de nascimento, de mesclada ascendência indiano-lusitana, como o seu apelido português fazia supor.

Alto, pernilongo e esgrouviado, tinha o rosto de tom amarelado-ocre, olhos discretamente oblíquos, malares salientes e

## SESSÕES DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Em Lagos e Portimão

POR iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa, realizaram-se, nos próximos dias 5 do corrente e 1 de Abril, respectivamente, em Lagos e Portimão, sessões de propaganda e divulgação da Defesa Civil do Território.

Em ambas as sessões, que terão lugar nas Câmaras Municipais daquelas cidades, proferirá palestras o sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e oficial da Legião Portuguesa, que ali se deslocará, em companhia do sr. tenente-coronel Vítor Carlos Braga, comandante distrital daquela Organização.

## “RETALHOS DO MUNDO”

Por CARLOS DE RIJOBOM

QUARESMA de 1955. O já célebre revendo Riquet pronunciou a sua 2.ª conferência em «Notre Dame», de Paris, sob o titulo global de «A Igreja, liberdade do Mundo».

Não me cabe aqui discutir a sua tese. Desejo, entretanto, apenas, registar algumas passagens do seu sermão, que envolve muita verdade:

—Na sociedade humana, a Lei comum é o único meio de salvaguardar a liberdade de cada individuo, de forma que—disse—a minha

## FOI REFORÇADA a participação PARA AS OBRAS DA AVENIDA DA REPÚBLICA

VÃO brevemente iniciar-se as obras de prolongamento da Avenida da República, nesta vila, para as quais acaba de ser concedida pelo sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, a verba de 198 contos. Esta importância destina-se a reforço da participação do Estado no custo total dos trabalhos, os quais se estenderão, nesta fase, desde o edificio da Alfândega até ao torreão do lado Sul, conforme estava previsto.

## SILHUETAS DO MEU TEMPO

### O DOUTOR ÍNDIO

Por FERNANDO MORAIS

um pequeno bigode cor de azeituna, descaído sobre as comissuras labiais. A voz era fortemente nasalada, e a articulação do seu linguajar, posto que bem compreensível, não deixava de soar aos nossos ouvidos com um sotaque algo exótico. Mas, no conjunto, uma pessoa agradável e segura de si mesma, o que interessa num discípulo de Hipócrates.

Por consultório, e à falta de melhor acomodação na vila, utilizava, de principio, o recto duma loja fronteira à Praça, e ali fazia escolhas de lentes

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## VAI RECOMEÇAR A PESCA

### E COM ELA VOLTARÃO

QUASE terminadas as benéficas das nossas unidades, rebrilhantes de «Excelsior», vaidosas do seu cuidado arranjo, aprestam-se elas para saírem para o mar, a exercer a sua faina piscatória.

Dentro de dias, será maior a movimentação nas águas do nosso grande rio, o cais da lota regurgitará de compradores e de garotos atrevidos a pedincharem umas sardinhitas para o almoço. Volta a animar-se a Baixa-Mar, e os marítimos de toda a costa algarvia, com as suas botas altas, as suas blusas de xadrês e o inseparável cesto enfiado no braço, darão uma nota festiva de vida e de trabalho ao burgo pombalino.

Como sempre e porque ainda não temos

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## O TRABALHO E A ALEGRIA



Em segundo plano, o cais da nossa lota coalhado de barcos, em dia de abundância de biqueirão.

## DOUTOR JOSÉ MANUEL DA COSTA

NO passado dia 1, completou quatro anos, no cargo de Secretário Nacional de Informação, o sr. dr. José Manuel da Costa.

Diplomado em Direito e Letras, antigo professor e reitor liceal, professor de língua e literatura portuguesa na Sorbonne, professor de cultura portuguesa na Universidade de Madrid, vogal do Conselho Superior de Instrução Pública e do Conselho Permanente da Acção Educativa, secretário do Instituto para a Alta Cultura, deputado e chefe de Gabinete da Presidência do Conselho, o sr. dr. José Manuel da Costa tem tido ensejo de evidenciar as suas superiores qualidades de inteligência, numa carreira brilhante de verdadeira devoção patriótica.

Nestes quatro anos de intenso trabalho, de direcção firme, de orientação no S. N. I., o sr. dr. José Manuel da Costa tem correspondido largamente à expectativa nacional, estudando e resolvendo os grandes problemas do Turismo, da Informação e da Cultura Popular, que estão integrados nas atribuições do Organismo que superiormente dirige.

O «Notícias do Algarve» apresenta ao sr. dr. José Manuel da Costa, pela passagem deste aniversário, sinceros cumprimentos de felicitações.

## MUSSORGI

### E O CASO DOS DOIS BORIS

Pelo Dr. F. FERNANDES LOPES

IV

ORA, como se justificara Rimski-Korsakow da sua superflua

façanha quanto ao Boris? Os dois prefácios já referidos, da sua nova versão, deviam certamente encerrar a chave do enigma... Mas, como disse, estavam em russo, percebendo eu apenas o nome do autor e as datas!

Tendo porém ido ultimamente a Lisboa, procurei alguém que nos pudesse traduzir devidamente; e, tendo conseguido para esse fim uma senhora russa, professora, viuva hoje dum português ilustre, Mme. Prager Pires, quando me dispunha a ir a sua casa, levando a minha partitura, acontece-me que ao passar, por acaso, por casa do meu velho e fraterno amigo Ruy Coelho, falando-lhe disso, se lembra ele de me mostrar uma partitura, similar da minha, mas com a letra em russo e francês; e aí, por fortuna, vinham traduzidos em francês os dois ditos prefácios russos!... Copiando-os então, não quis deixar de aproveitar o obséquio de Mme. Prager Pires, que, com a melhor das amabilidades, se prestou a conferir a genuinidade da tradução francesa, apesar de me parecer que deveria estar de confiança, sendo da autoria dos competentes Michel Delines e Louis Laloy.

Assim, — julgo que pela primeira vez, em letra redonda, na língua

portuguesa — se fica agora sabendo o que Rimski-Korsakow escreveu como justificação da sua façanha, na 1.ª edição da sua nova versão do Boris, em 1896, e que integralmente reproduzo aqui:

«A ópera e o drama musical popular Boris Godunow, escrito há 25 anos, quando apareceu pela 1.ª

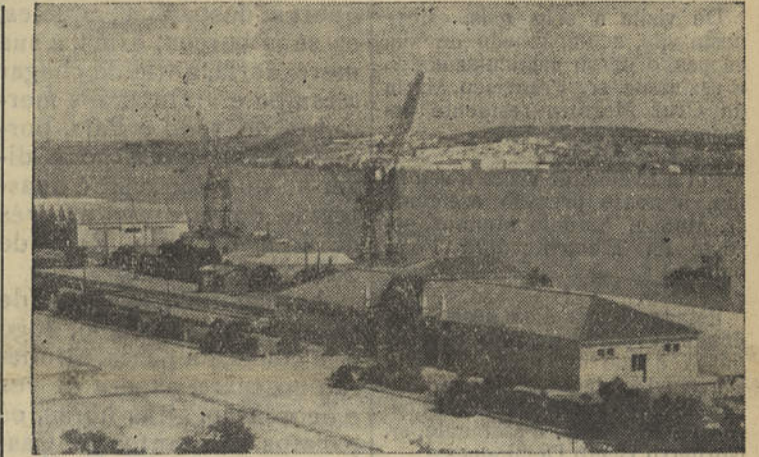
(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

## O PARENTESCO DO NAVEGADOR COLOMBO

### COM FAMÍLIAS ALGARVIAS

FOI O TEMA DE UMA INTERESSANTE CONFERÊNCIA DO HISTORIADOR KRUSSE AFFLALO NA CASA DO ALGARVE

SOB o titulo «Colón, navegador ibérico, parente de algarvios», realizou na Casa do Algarve, em 17 do corrente, uma interessante conferência, o investigador histórico e publicista, sr. Augusto Krusse Afflalo, grande amigo e discípulo do sábio almirante Gago Coutinho, sócio honorário da colectividade, que para sua apresentação escreveu propositadamente algumas palavras de elogio, que foram lidas pelo presi-



Fronteira a Vila Real de Santo António, e descendo, em anfiteatro, até ao Guadiana, Aiamonte dá, a quem a contempla da margem portuguesa, a impressão graciosa dum presépio.

## A “CASA DEL NIÑO” IMPORTANTE OBRA ASSISTENCIAL DE AIAMONTE

EXISTE aqui bem cerca de nós, na fidalga e acolhedora cidade de andaluz da outra margem do Guadiana, um interessante monumento, a que vamos referir-nos, em considerações forçosamente breves, porque os factos falarão por si mesmos a quem os possa e queira compreender. Não se trata, porém, de obra em mármore ou em cimento, que possa interessar a viajantes em busca de belezas turísticas, diremos desde já.

Serão as pessoas em que pulse um coração generoso e que tenham uma consciência bem esclarecida as que mais poderão lucrar com uma visita, porque há ali muito que aprender, no capítulo de solidariedade humana, superiormente impulsionada pela caridade cristã bem compreendida e aplicada.

No relato desta nossa visita, somos forçados a ferir a modéstia das pessoas cujos nomes citamos, mas que elas nos relevem, pois bem sabemos que os seus actos meritórios e o fervor que os anima, ao

darem-se inteiramente à sua missão em favor das crianças e desprotegidos, só podem ter um adequado e justo galardão, e esse não será neste mundo que o esperam. Acompanhados pelo nosso amigo

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

### Gosto de ouvir as flores crescer

Mal a vi, ontem, reparei que a L. estava triste. No entanto, falava normalmente e até ri. Nós, as mulheres, não temos segredos umas para as outras. Os homens, esses sim, são uns ignorantes (desculpe-me, mas é a verdade). Podem passar que tempos à nossa beira sem saber nada a nosso respeito. E o que sabem, somos nós que lho desvendamos.

Como reparei eu que a L. estava triste? É difícil dizer. Também, com as cortinas cerradas, sou capaz de adivinhar, só pela luz que me rodeia, o tempo que faz lá fora. E não me enganei. A L. estava triste, porque há três dias não recebia carta do Luis...

A L., ontem ainda era uma menina da primeira comunhão; agora é uma mulher. As suas mãos começam a moldar a vida; as flores começam a enfiar o seu cabelo. Flores garriadas. Flores que é preciso defender.

### A verdade

Um jornal abriu entre os seus pequenos leitores um inquérito intitulado: «O que é a mentira?» Um menino de 5 anos respondeu assim: «A mentira é termos medo que a mãe nos bata.» Não digo eu que é grande a sabedoria das crianças? Exacto. Mentir, geralmente, é ter medo. O mesmo é dizer que onde está o medo estão os mentirosos.

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

## JUNTA DE FREGUESIA CAMPANHA DE REPRESSÃO DA MENDICIDADE

JÁ a partir de 1 de Abril, próximo, que a Junta de Freguesia pensa pôr em prática o seu plano de repressão da mendicidade local.

Lembra-se aos habitantes desta vila a conveniência de se absterem de dar esmola à porta e nas ruas, a partir daquela data, sem o que não será possível atingir a finalidade que se pretende.

Portanto, para que o plano resulte eficiente, é indispensável um conjunto de boas vontades e a leal colaboração de todos, Junta de Freguesia, autoridades policiais e, sobretudo, dos habitantes da nossa terra, contribuindo para o Refeitório de Indigentes e evitando a esmola às portas e nas ruas.

## MONUMENTO ao Infante D. Henrique

FOI prorrogado até 31 de Maio o prazo para a apresentação de projectos para o monumento a erguer, na ponta de Sagres, ao Infante D. Henrique.

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Por via aérea, partiu para o Brasil, em viagem de negócios, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, ilustre presidente da Câmara Municipal de Olhão.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo e assinante sr. Francisco Maria da Cruz Martins, residente em Beja.

Foi a Lisboa, de visita a seu filho, o nosso prezado assinante sr. Manuel António Munhoz, gerente da Electrificadora Pombalina.

Esteve alguns dias nesta vila, donde já retirou para Sacavém, o nosso amigo sr. José Norberto Pereira Domingues, sargento miliciano de artilharia, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Norberto Bento Domingues.

De visita a sua família, esteve nesta vila o sr. José Rúben Martins, funcionário técnico dos C. T. T., em Tavira.

De visita a seus pais e sogros, sr. dr. João Domingues Medeiros e sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros, encontram-se nesta vila a sr.ª D. Maria das Dores Medeiros Nobre e seu esposo, sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre, com sua gentil filha.

Encontra-se em Lisboa, onde foi assistir ao casamento de sua irmã, sr.ª D. Anaiz da Silva Horta, com o sr. coronel aviador João Faustino Albuquerque de Freitas, que se realizou, no passado dia 25, na igreja de S. João de Deus, o sr. António dos Santos Horta, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Felisberta Horta.

Encontra-se entre nós, de visita a sua família, o sr. Manuel Caldeira, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, a sr.ª D. Mariana Antunes Caldeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco Vicente Caldeira.

### Casamento

No passado dia 19, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Ema Rodrigues Aleixo, filha da sr.ª D. Maria Estrela Rodrigues Aleixo e do sr. Manuel Francisco Aleixo, com o sr. José Pedro dos Santos Pires, filho da sr.ª D. Palmira dos Santos Pires e do sr. Carlos dos Santos Pires.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, seus irmãos, sr.ª D. Maria de Lourdes Aleixo Piloto e o sr. António Rodrigues Aleixo, que eram representados por seus pais, e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Gabriela dos Santos Pires e seu pai.

Após o copo de água, os noivos seguiram para o Norte.

## TAXA MILITAR

DURANTE os meses de Abril e Maio, próximos faz-se o pagamento voluntário das anuidades da Taxa Militar dos anos de 1954 e 1955, na importância de 60\$00 cada ano. Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro, podem ainda estas anuidades ser pagas sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode fazer-se em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

Não sofra mais de

## HÉRNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVÓCA O AUMENTO DAS HÉRNIAS, DEIXANDO-A SÊCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

## BARRÈRE

DE PARIS

Garantia de contenção perfeita e cómoda das suas hérnias

Aproveite a passagem do Especialista Barrère em:

ABRIL

FARO: Farmácia Higienos - DIA I

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS

Ensaie e catálogos grátis

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

R. Nova da Trindade, 6-1.º LISBOA TELEF. 24188

## VAI RECOMEÇAR A PESCA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

a doca de pesca, as traineiras e enviadas atracarão ao cais comercial, para alijarem a sua preciosa carga e, como de costume, não faltará o palavrear irritado de marítimos e negociantes que querem despachar; aqueles, os seus barcos; estes, a sua mercadoria, a fim de chegar a tempo e vivinha aos mercados de todo o País, porque nesta época pode dizer-se que Portugal é abastecido de sardinha através da lota de Vila Real de Santo António.

As camionetas que de toda a parte afluem, logo que começa a pesca, alinharão no cais à espera de vez e acordarão, altas horas, os pacatos habitantes de Castro Marim, a quem é quase proibido dormir, tal o ruído da circulação de veículos, em dias de farta pesca na vila pombalina.

Após uma hibernação de três meses, volta a agitar-se a vida na glória do trabalho e da alegria. A nossa frota, uma das melhores do País e que este ano vai ser valorizada com mais uma magnífica unidade da Lusofabril, volta para o mar arrancar-lhe a riqueza sobre a qual assenta os seus alicerces a estrutura económica da nossa terra.

Que os nossos barcos saiam em boa hora, e que as pescas sejam fartas, são os nossos calorosos desejos. E oxalá se lhes depare, logo à saída, um cardume infinito desses simpáticos e esquivos peixes, que os cientistas designam pela arrevessada classificação de «engraulis encrasicholus», e que nós conhecemos pelo popular nome de biqueirão. — J.

## MATINÉE INFANTIL

REALIZA-SE hoje, pelas 15 horas, mais um espectáculo pelos alunos das Escolas Masculina e Feminina, desta vila, a favor dos alunos pobres das mesmas, na sala de espectáculos do Lusitano F. C., em virtude dos pedidos das pessoas que não tinham conseguido ver o agradável espectáculo. Estamos certos de que vai ser mais outro êxito, pelo que felicitamos os seus organizadores.

## VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

## Falecimento

Filipe Vas do Nascimento Bandedira

Faleceu, em Lisboa, o sr. Filipe Vas do Nascimento Bandedira, de 65 anos, chefe de estação dos caminhos de ferro, aposentado, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Mariana Fernandes Bandedira, pai da sr.ª D. Nelza Bandedira Esteves e do sr. Carlos Bandedira, e irmão do sr. José Joaquim Vas Bandedira. Ligado à nossa terra por laços de família, foi durante muitos anos chefe das estações da Luz de Tavira e de Tunes.

A família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ELEMENTOS ESCLARECEDORES

### PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Conservas, cortiças, alfarrôbas e amêndoas

Vamos reproduzir números oficiais referentes às nossas exportações no ano findo, aqueles números, é claro, que mais interessam à nossa província. O óleo de sardinha, 2.635 toneladas, tendo como maiores compradores a Alemanha e a Noruega; conservas de peixe — o valor total destas exportações alcançou a verba de 800.819.117 contos. Os mais valiosos compradores foram o Reino Unido, com 144.752 contos, e a Alemanha, com 137.862 contos. Seguiram-se a Itália, com 112.255 contos e a América do Norte, com 90.022 contos. Por espécies e segundo o peso, exportámos de conservas de atum e similares em azeite ou molhos, 2.821 toneladas, tendo sido o principal comprador a Itália, que adquiriu 2.162 toneladas, seguida da Venezuela, com 127 toneladas; sardinha em azeite ou molhos, 42.283 toneladas; anchovas, 2.819 toneladas, aparecendo como principais compradores a América do Norte, a Suíça e o Reino Unido. Cortiças não manufacturadas — aparas, 62.273 toneladas, figurando como maiores compradores a América do Norte, com 31.630 toneladas, e o Reino Unido com 15.196 toneladas; prancha, 25.331 toneladas, aparecendo como principais compradores a Argentina, com 5.690 toneladas e a Rússia, com 5.308 toneladas; refugo, 19.570 toneladas, figurando como primeiros adquirentes a América do Norte, com 6.683 toneladas e a Alemanha, com 8.822 toneladas; serradura, 8.098 toneladas, tendo sido os principais interessados o Reino Unido e a Alemanha; virgem, 8.892 toneladas, tendo como primeiros compradores a América do Norte, com 3.139 toneladas, e a Dinamarca, com 1.919 toneladas. De cortiça em obra, saíram 30.864 toneladas, tendo sido o maior adquirente o Reino Unido, seguido da América do Norte, Bélgica-Luxem-

burgo e Canadá. Exportaram-se, daquela totalidade, 21.416 toneladas de aglomerados, tendo como principais compradores o Reino Unido, América do Norte e Canadá; discos, 2.204 toneladas, figurando a cabeça dos interessados a Holanda, e rolhas, 6.389 toneladas, aparecendo como primeiros compradores a Alemanha e o Reino Unido. De alfarrôba triturada, saíram 5.375 toneladas, tendo sido os maiores importadores a Irlanda, Itália, Reino Unido e Bélgica-Luxemburgo. De amêndoas em miolo, exportaram-se 6.578 toneladas, figurando como principal comprador o Reino Unido, com 3.597 toneladas.

De um jornal do Funchal transcrito a seguinte local: «Continua abundante a pesca do atum nas nossas águas, facto que há muitos anos não se registava». Oxalá nós, a partir de Maio, possamos dizer o mesmo!

Um dos índices mais expressivos da fatura ou miséria de um povo é o que se refere à sua alimentação. Pode-se dispensar um gramofone, uma gravata, às vezes um par de sapatos, mas a alimentação só se dispensa quando não há mesmo que comer ou quando não se possuem recursos para os adquirir. Pela estatística que vamos transcrever, extraída do relatório do Grémio dos Industriais de Nificação de Faro, verifica-se que o nosso concelho, o mais pequeno em área territorial do Algarve, é um dos que mais pão consomem. Tirem-se deste facto as ilações que se quiserem.

Consumo de farinha durante o ano findo (sacas de 75 quilos): Olhão, 38.640 sacas; Faro, 32.019 sacas; Portimão, 26.371 sacas; Loulé, 25.117 sacas; Silves, 18.583 sacas; Vila Real de Santo António, 17.583 sacas; Tavira, 17.478 sacas; Lagoa, 15.819 sacas; Lagos, 12.895 sacas; Albufeira, 8.313 sacas; Alportel, 5.477 sacas; Castro Marim, 4.230 sacas; Vila do Bispo, 4.107 sacas; Monchique, 3.326 sacas; Aljezur, 1.398 sacas, e Alcoutim, 283 sacas.

Os concelhos que utilizaram farinha do tipo extra, os maiores consumidores foram: Faro, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António. O concelho que mais utilizou farinha de ramas foi Silves.

Pormenor curioso: o consumo de farinha, em Vila Real de Santo António, é superior ao de Beja.

O número total de sacas de farinha consumidas, o ano passado, no Algarve, foi de 310.137. — J. B.

### Aos nossos assinantes

Informamos de que estão à cobrança os recibos referentes à 10.ª série, n.º 91 a 100 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos aos nossos estimados assinantes o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento ao cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e, conseqüentemente, um agravamento de despesas que a situação da Pequena Imprensa não suporta.

Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Visado pela Comissão de Censura

## Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

### Cogumelos

Dizem os entendidos (e as vítimas de Hiroxima sabem-no por experiência própria), que a bomba atómica, ao deflagrar, provoca uma névem que vai subindo, subindo, subindo, em forma de um cogumelo. Ai está porque as pessoas não gostam dela. Porque verdadeiramente se trata de um cogumelo venenoso.

### A fruta é cara; porquê?

Um jornal diário dizia, referindo-se aos mercados: «Muita fruta, mas preços elevados. Por esse motivo, pouca gente a comprar...» E' claro. A fruta, depois, apodrece, aos montes — como já tive ocasião de ver. E lembrar-se de uma gente dos olhos gulosos das crianças fitando as laranjas e as nêspersas, mas de longe, como um tesouro impossível.

### Ao ar livre

Na minha rua trabalham os calceteiros. Sentam-se em minúsculos banquinhos. Passam o dia curvados, afeiçãoando pedras. Como trabalham bem! Sou capaz de estar horas e horas vendo a clareza, a simplicidade, a autoridade com que dominam as arestas frias das pedras. Saltitam-nas, na palma das mãos, como se fossem laranjas; dão-lhes uma pancada seca, e pronto; cabem à justa na roseta do passeio.

E eu aprendo que das mãos dos calceteiros, como das mãos dos poetas, podem nascer flores.

Maria Manuela Nunes

### VIME DA ILHA DA MADEIRA

PELO Ministério da Economia, foi determinado, para garantir a existência de matéria-prima para o fabrico de obra de vime na Ilha da Madeira, que a exportação deste produto só se faça quando as existências excederem as necessidades.

## SILHUETAS DO MEU TEMPO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

para óculos, applicava injeções e os outros recursos da terapêutica atinentes a aliviar as mazelas do razoável número de doentes que ali o consultavam, todas as quinzenas. Era no velho balcão da loja que ele pousava o material médico-cirúrgico, e sobre o mesmo eram fervidas seringas e agulhas, e preparados os colírios, pensos, etc.

Estas pitorescas consultas com a assistência de mirones, já pelo estendal de pacientes campestres, já pelo aparato do ferromental clínico, assumiam uns laivos de bizarro espectáculo com típico sabor a Oriente. E como sucede a tudo nesta vida, terminaram alguns meses depois, devido a um desentendimento entre o reputado especialista e a respeitável família a quem a loja pertencia. Mas, o mais curioso é que a causa disto foi uma divergência de opiniões sobre a instrução feminina em Portugal.

O diferendo chegou ao ponto de originar acesa polémica, na gazeta local daquele tempo, «A Nossa Terra», em que o rigorismo retrógrado do esculápio marata saiu estrondosamente rebatido, por três artigos duma jovem senhora daquela família.

Esta soube defender bem os direitos do frágil sexo com a vivacidade da sua juventude e aspirações, manobrando uma dialéctica temperada de subtil feminilidade, que a preparação jurídica lhe facultara. Pobre senhora, que não chegou a terminar o curso de Direito, e poucos anos mais viveu!

Nem o médico nem a sua contraditora pertencem já, de há muito, a este mundo, mas ainda haverá quem se lembre da polémica, que nessa altura causou sensação na pacatez algarvia. Era no tempo em que dispore-se uma burguesinha provinciana a deixar as «prendas domésticas», a música e um pouco de francês, para ir estudar, numa Universidade, para médica, advogada ou engenheira, dava motivo a sisudos reparos como supina inconveniência. Também era tema de geral censura que uma mulher saísse a terreiro, num jornal, para defender as reivindicações feministas de emancipação para a vida moderna.

Quem sabe, porém, se no fundo não estariam ambos de acordo — a senhora e o médico — e se aquela oposição talvez que aparente não representaria me-

## AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 19 a 25 de Março:

Entrados: SÃO MACÁRIO, Português, de 1039 ton., de Lisboa, vazio.

ALABE, Panamenho, de 1577 ton., de Cádiz, vazio.

EGBERT WAGENGORG, Holandês, de 498 ton., de Newport, com carvão.

JAYME PEREZ, Espanhol, de 58 ton., de Cádiz, vazio.

MURTEN, Suíço, de 511 ton., de Málaga, com carga em trânsito.

Saídos: COSTEIRO e SÃO MACÁRIO, Portugueses, com minério, para Lisboa.

ARBEDO, Suíço, com conservas, amêndoa e cortiça, para Marselha, Génova e África Ocidental Francesa e Inglesa.

JAYME PEREZ, Espanhol, com folha de flandres, para Tânger.

MURTEN, Suíço, com óleo saponificável, para Génova, e conservas, para Casablanca e Livorno.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 26 de Março a 1 de Abril, a Farmácia CARMO, Rua S. de Brito - Telefone 31.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

ra transigência formal com os sedips preconceitos vigentes, já que o nosso doutor indiano também, por seu turno, pôs a estu- das as próprias filhas.

Como ilustração de tal incongruência entre os princípios que se proclamam e os actos que se praticam, não resisto a referir aqui um facto que me contaram, ocasionalmente passado com o mesmo clínico, pouco tempo antes de abandonar este mundo de ilusões e miragens.

Tinha vindo a Faro, para realizar uma conferência, um professor liceal também indo-português, e do auditório fazia parte o médico seu patrício a quem nos referimos. No final da sessão, quando o doutor canarim foi cumprimentar o conferencista, fê-lo com tão cerimoniosa submissão, que deixou espantados alguns amigos ali presentes. Um deles, mais íntimo, ousou perguntar-lhe o significado daquela atitude, que excedia visivelmente as praxes habituais da cortezia, tanto mais que ambos estavam ocidentalizados e se encontravam na Europa. Então o nosso preclaro galeno, sorrindo, explicou-lhe:

— Sabe, ele é brâmane, e eu pertencço a uma casta inferior. Ora, se bem que por formação intelectual e religiosa (como universitário e cristão) eu não admita outra superioridade humana que não provenha dos valores morais e culturais, e ainda que pessoalmente não tome a sério os ancestrais preconceitos de castas, o que é certo é ter eu obedecido a um reflexo impulsivo inconsciente, ao prestar a um brâmane o preito de veneração tradicional que é de regra e uso na Índia. São coisas que sucedem, meu amigo...

Lá está agora, há anos, no país da perfeita igualdade, em que não existem castas, párias nem intocáveis, e onde não há discrepâncias entre pensamentos e acções. E que venha atirar-lhe a primeira pedra de anátema quem puder afirmar que nunca obedeceu a preconceitos latentes e se ufane, com justiça, de manter coerência rigorosa entre a vida intelectual e a vida vivida, sem ilogismos pragmáticos nem transigências com as pressões da sociedade e da época.

Se alguém aparecer nestas condições, será digno duma coroa de louros, mas o mais certo é alcançar a palma do martírio...

Fernando Morale

# MUSSORGSKI

## E O CASO DOS DOIS BORIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

vez e foi representado, foi apreciado pelo público e pela imprensa de duas maneiras diferentes. O eminente talento do compositor, penetrado do espírito popular, animado de colorido histórico, a vivacidade das cenas, a pintura exacta dos caracteres, a verdade no trágico e no cómico, segundo os costumes do tempo, junto tudo isso à originalidade dos pensamentos musicais do autor, tudo isso provocara a admiração e o encanto duma parte do público, enquanto que as dificuldades pouco práticas das partes vocais, os curtos fragmentos das frases melódicas, a rudeza das harmonias e das modulações, as falhas do contraponto, a fraqueza da instrumentação, numa palavra, todos os defeitos técnicos da obra provocaram uma tempestade de troças e a censura da outra parte do público. Estes defeitos eclipsavam para uns não somente os méritos da obra, mas também o próprio talento do autor, ao passo que outros consideravam estes pontos fracos da obra como outras tantas virtudes e méritos.

Durante um longo espaço de tempo, *Boris Godunow* só raramente foi representado, e o público não teve a ocasião de se fazer uma opinião mais justa da obra de Mussorgski.

*Boris Godunow* foi composto na minha presença, e ninguém melhor do que eu — amigo íntimo de Mussorgski — podia conhecer todas as intenções do autor de *Boris* e a maneira de as realizar.

Apreciando muito o eminente talento musical de Mussorgski, assim como o valor da sua obra, e guiado por uma devota amizade, eu aprendi uma nova redacção técnica da música de Boris Godunow, assim como da sua instrumentação. Estou persuadido de que o meu trabalho não mudou em nada o carácter original da obra e as altas inspirações do compositor, visto que a minha redacção da obra se limitou a depurar o lado técnico da mesma, que na sua nova forma não se tornará senão mais acessível a toda a gente, e fará calar todas as críticas malévolas. Fiz alguns cortes insignificantes, para evitar certas dilacções, mas sem tocar nas partes essenciais da obra, como se fizera muitas vezes em vida do autor, ao montar esta obra.

A edição actual da obra não anula a sua primeira edição original, e é a razão pela qual a obra de Mussorgski continua igualmente intacta na sua forma primitiva.

Já vimos, pela transcrição que dei do prefácio da edição posterior — a 2.ª e última, de 1908 —, que os pretensos cortes insignificantes não eram tanto que o próprio Rimski-Korsakow não tivesse reconhecido a necessidade de reintegrar na obra aquilo que primeiro suprimira... E, quanto ao que alegava em 1896 — e não modificou em 1908 — eis a verídica história que do seu referido *Jornal* (já terminado naturalmente neste último ano em falecia...) se colhe e nos elucida por completo.

De facto, nem no capítulo em data de 1895/1897 nem noutros anteriores se encontram mais do que alusões imprecisas relativamente aos motivos da façanha, embora referências mais largas aos seus resultados... Em primeiro lugar foi, confessadamente, desde a temporada de 1889/90, após audição dos *Niebelungen* por *troupe* alemã no Teatro Maria, que Rimski-Korsakow, deslumbrado com os processos de orquestração de Wagner, fizera na Rússia a primeira aplicação de tais processos, tomando, para isso (assim à laia de *cobaia*...) o acto polaco de *Boris* que ele considerava um dos trechos mais *réussis* da obra de Mussorgski. Se a ideia primeira deste, em imitar, com uma orquestra exclusivamente de cordas, os *violons du roi* do tempo de Lully, fora por ele próprio reconhecida falha à representação do acto polaco em 1875, — (e tanto assim que *para a representação da obra inteira* em Janeiro de 1874 *o autor mudara a orquestração*) que ficara depois definitiva em todas as representações dos dois a três anos seguintes), — o procedimento de Rimski só derivou, confessadamente, do seguinte: «A música era bela e cheia de carácter. Foi a razão porque eu empreendi fazer dela um trecho de concerto, tanto mais que não se dava *Boris* na cena... Este trabalho, no fundo pouco importante, representou o meu primeiro estudo num novo campo da orquestração» (pag. 225). E como o *Boris* nunca mais se representava — (Pierre d'Alheim menciona, todavia, que *Boris Godunow* foi pela primeira vez representado em Moscovo em 1889 (cf. id. pag. 189), Rimski prosseguiu na sua prosa de piedosa divulgação ressurreccional... As-

sim, em 1891, enquanto trabalhava numa ópera sua, *«orquestrei»* (diz ele, a pag. 235) de novo todo o segundo quadro de *Boris Godunow*. Foi isto a chave de abóbada do trabalho sobre a obra de Mussorgski que empreendi a seguir».

Durante a temporada de 1895/96, em casa dum conde melómano que mantinha uma orquestra completa *«uma vez»* (conta ele a pag. 271) *«ensaii mesmo a cena da coroação de Boris, de que continuava então a ocupar-me; estava a escrever a partitura e fazia dela uma nova transcrição para piano e canto»*.

«Por volta da primavera de 1896 (...)» propuseram-lhe ser presidente da Sociedade das Reuniões Musicais, que tinha à disposição a orquestra completa do tal conde mecenas.

«Aceitei (diz ele, a pag. 275). Ao mesmo tempo a Sociedade teve a ideia de representar *Boris Godunow*. Os ensaios começaram na primavera sob a minha direcção e continuaram no outono (...) Os espectáculos deviam ter lugar na grande sala do Conservatório. Recolheu-se uma soma bastante considerável de dinheiro entre alguns amadores de música (...) A obra foi dada sob a minha direcção, na quinta-feira, 28 de Novembro, com um grande sucesso. Eu dirigi correctamente e cuidadosamente. A segunda e a terceira representações de *Boris* tiveram lugar em 29 de Novembro e em 5 de Dezembro, sob a direcção de Goldenblum, e a quarta, em 4 de Dezembro, devia novamente ser dirigida por mim. Mas, resentindo, não sei porque, uma espécie de receio, abandonei-a ainda a Goldenblum (...). Depois das representações de *Boris*, a actividade da Sociedade afrouxou, e o inverno passou-se como habitualmente».

Devido à manigância sincera de Rimski, o *Boris* estava ressuscitado, embora num *corpo glorioso*, que não na sua verdadeira substância de *carne e osso*. E assim ressuscitado, fora ele quem continuara fazendo carreira pelo mundo fora... Fora, pois, o mesmo deslumbrante simulacro musical o que Kussevitskiio ferecera à mesma Ópera de Paris, em 1922, e o que sob a sua mágica batuta eu tive ocasião de ouvir, como disse, em 1923, no nosso S. Carlos. O mesmo rimskio espectro mussorgskiano se me deparou ainda em 1951, no Coliseu dos Recreios, sob a regência conscienciosa do simpático Cyril d'Agrenneff. E o mesmo, ainda e sempre, tive ensejo de reencontrar, por acaso, magistralmente apresentado, o ano passado, numa acidental ida a Lisboa, no nosso S. Carlos.

In illo tempore, pois, — demais dada a clausura da famosa *cortina de ferro* — ainda esta universal peregrinação do fantasma dramático-musical se compreendia. Mas o ano de 1928 veio *changer tout cela*... É que (— não suponho nada, não proponho nada, exponho simplesmente o que encontro já dito e redito —) nesse ano memorável de 1928, a 16 de Fevereiro, na Ópera Académica de Leninegrado tivera lugar a 1.ª representação de *Boris Godunow restaurado*, sobre a qual se pode ler, sob este título precisamente, o artigo que em *La Revue musicale* de 1 de Abril deu o grande crítico musical russo Igor Glebov, artigo que começa por estas palavras:

«A primeira representação da obra mussorgskiana, executada a 16 de Fevereiro, segundo autêntica concepção do autor foi aclamada com entusiasmo. As representações seguintes tiveram o mesmo sucesso. Este grande acontecimento artístico constituiu o triunfo de Mussorgski. A lenda segundo a qual o autor não teria tido *métier*, já não tem sentido. A obra está orquestrada de uma maneira expressiva e vigorosa; as intenções aparecem sempre nítidas; as vozes ressoam facilmente através da orquestra. E' evidente hoje que *alisando* a obra de Mussorgski, tornando-a mais *delicada*, Rimski *«la maquilla»*, da mesma maneira que os adeptos da pintura realista recobriam com caiações os ícones e os frescos antigos» (pag. 274/275).

Quem abrir o *Dictionnaire de Musique* de Hugo Riemann, na 3.ª edição francesa (Payot, 1931) encontrará, no artigo *Mussorgski* (a pag. 883), não só que o *Boris autêntico* foi representado naquela data, mas que o foi segundo a partitura original de orquestra, que como a de piano haviam sido publicadas nesse ano de 1928, pelo professor Paulo Lamm, segundo os manuscritos conservados na biblioteca de Petersburgo; Edições do Estado Russo e da imprensa da Universidade de Oxford.

Francisco Fernandes Lopes



# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional de Juniores

Desde há muitos anos que nutrimos especial simpatia e amizade pelos jovens que se dedicam de alma e coração à prática do futebol, representando na categoria de juniores os clubes da sua terra. E admiramos esses jovens, especialmente, porque se dedicam ao desporto, desinteressadamente, sem o pensamento em quaisquer interesses a não ser servir o seu clube.

E além disso, eles são os homens em que nós estamos esperançados de que sejam um dia seniores, se tiverem para isso categoria.

Somos, por isso, e não temos receio de o afirmar, verdadeiros amigos desses jovens futebolistas, que contribuem com o seu esforço e habilidade para o maior desenvolvimento do futebol nacional.

E a atestar tal facto, de que eles podem vir a ser «seniores», vamos olhar para os grupos portugueses.

Desde o Norte ao Sul, há jogadores que começam a jogar nos juniores, e por isso estes torneios são, na verdade, de grande utilidade.

Tem sido o Olhanense um dos grupos que mais têm beneficiado por trabalhar com juniores, pois conta actualmente nas suas fileiras com alguns, e outros espalhados pelo País, como Abreu, Soares, Delfim, Estrela, Graça, etc.

E agora, teve a honra de dar, para a selecção que vai à Itália, os seus avançados Nuno e Parra.

Já que falámos em juniores, aproveitamos o momento para fazer algumas apreciações sobre o encontro que o clube algarvio realizou em Beja, frente ao grupo local. Inesperadamente e com certa surpresa, a equipa treinada por Cassiano baixou bandeira, pela 2.ª vez, neste torneio. Nós tínhamos dito, numa das nossas crónicas passadas, que o Olhanense poderia considerar-se vencedor desta fase, se derrotasse o Lusitano de Évora. Na verdade, o Olhanense ganhou merecidamente ao Lusitano de Évora, pelo retumbante resultado de 6-1. Mas não pensávamos que o clube tivesse dificuldades perante o Desportivo de Beja. No entanto, assim sucedeu, tendo tantas dificuldades, que perdeu o encontro por 1-0. O Olhanense, na verdade, foi durante todo o encontro superior ao seu adversário, mas este acatou-se na defesa, numa forma tal que os avançados do Olhanense nada puderam fazer.

Com esta derrota inesperada, a equipa do Olhanense, para alcançar o primeiro lugar, terá que ganhar ao Lagos, no seu próprio campo. Na verdade, é muito difícil cometer tal proeza, mas os olhanenses têm classe para isso. Temos presenciado os encontros que se têm realizado em Olhão, e podemos considerar a equipa do Olhanense a melhor das quatro. Confie, portanto, nos rapazes do Olhanense. O jogo será disputado depois da vinda da selecção, de Itália.

#### O S. C. Olhanense na Fuzeta

No passado domingo, a equipa de honra do S. C. Olhanense realizou, na vizinha freguesia da Fuzeta, um

Campeonato Nacional III Divisão

DESPERTAR, 3 - LUSITANO, 0  
1.º Tempo - 2-0  
Campo: Eng. Frederico Ulrich.  
Árbitro: António Baptista, de Setúbal.  
Despertar: Adelino, Pacheco e Palma; Corujo II, Almeida e Marques; Corujo I, Valadas, Aleixo, Páscoa e Tareco.  
Lusitano: Balbino, Gomes e Pescada; Daniel, Natércio e Agostinho; Almeida, Travassos, Antunes, Estêvão e Modesto.  
Marcadores: Daniel, na própria baliza, Corujo e Páscoa.  
Como já vai sendo norma, o Lusitano foi baquear em terreno adversário, por resultado que não deixa margem para dúvidas, quanto ao mérito dos vencedores.  
Os bejenses triunfaram bem, sabendo justificar a vantagem com o muito apego à luta com que se exibiram, e que lhes proporcionou maior quinhão de domínio territorial.  
Todavia, encontraram o caminho facilitado, pois o seu primeiro tento nasceu de um lance infeliz de Daniel, que anichou a bola nas próprias redes, contribuindo grandemente para a total desorganização da sua turma, que continua a acusar os efeitos do ambiente estranho, não obstante a veteranaria de alguns dos seus componentes.  
A arbitragem não influíu no resultado.

Outros resultados:  
S. Domingos-S. Faro e Benfica 7-0  
Moura-Silves . . . . . 1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	B	P	
Silves . . . . .	6	4	2	16	5	10
S. Domingos 6 5 - 1	28	7	10			
Despertar . . . . .	6	2	2	11	12	6
Moura . . . . .	6	2	1	8	12	5
LUSITANO. 6 2 - 4	17	11	4			
S. F. Benfica. 6 - 1	5	6	8	3	1	

Jogos para hoje:  
LUSITANO-S. DOMINGOS  
SILVES-DESPERTAR  
S. FARO E BENFICA-MOURA

QUINTALÃO

Grande, frente ao rio, aluga-se para arraial, arrecadação de redes ou outro qualquer negócio. Informa-se na Rua da Princesa, n.º 33, nesta vila.

jogo amigável, o qual, foi presenciado por enorme público. O resultado final foi, como é de admitir, favorável aos olhanenses, por 7-3. Os rapazes da Fuzeta ainda deram alguma réplica, mas, a maior técnica do Olhanense suplantou-a.

O Olhanense, agora que terminou o Nacional da II Divisão, fomenta amizades, o que é realmente bonito. Inteligentemente, a direcção do clube pensa ainda realizar alguns encontros em Portimão, São Brás de Alportel e Aljustrel.

#### Pingue-Pongue

Está a realizar-se em Olhão, por iniciativa da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, um torneio de ténis de mesa a eliminar à 2.ª derrota, com a comparticipação de nove equipas. Os primeiros resultados foram os seguintes: Olhanenses B, 5-J. O. C., 0; Arsenal, 5-Escuteiros, 0; Recreativa A, 5-Recreativa B, 2; S. C. Olhanense, 5-Olhanenses A, 0.

#### Assembleia Geral Extraordinária

Na passada sexta-feira, realizou-se, em Olhão, uma Assembleia Geral Extraordinária do S. C. Olhanense, na sala de bailes do Clube Recreativo Olhanense (antigo Grémio). A sessão teve início às 22 horas. Estavam presentes os dirigentes do clube, da mesa da Assembleia e algumas centenas de sócios. Os assuntos a tratar foram os seguintes:

- Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção.
- Fixação de uma jóia e respectivo valor, para admissão de novos sócios.
- Revisão do valor da quota, com vista à sua alteração.
- Nomeação de uma comissão para rever e actualizar os Estatutos da Colectividade.

Herculano Valente

### Campeonato Nacional III Divisão

DESPERTAR, 3 - LUSITANO, 0  
1.º Tempo - 2-0  
Campo: Eng. Frederico Ulrich.  
Árbitro: António Baptista, de Setúbal.

Despertar: Adelino, Pacheco e Palma; Corujo II, Almeida e Marques; Corujo I, Valadas, Aleixo, Páscoa e Tareco.  
Lusitano: Balbino, Gomes e Pescada; Daniel, Natércio e Agostinho; Almeida, Travassos, Antunes, Estêvão e Modesto.  
Marcadores: Daniel, na própria baliza, Corujo e Páscoa.  
Como já vai sendo norma, o Lusitano foi baquear em terreno adversário, por resultado que não deixa margem para dúvidas, quanto ao mérito dos vencedores.  
Os bejenses triunfaram bem, sabendo justificar a vantagem com o muito apego à luta com que se exibiram, e que lhes proporcionou maior quinhão de domínio territorial.  
Todavia, encontraram o caminho facilitado, pois o seu primeiro tento nasceu de um lance infeliz de Daniel, que anichou a bola nas próprias redes, contribuindo grandemente para a total desorganização da sua turma, que continua a acusar os efeitos do ambiente estranho, não obstante a veteranaria de alguns dos seus componentes.  
A arbitragem não influíu no resultado.

Outros resultados:  
S. Domingos-S. Faro e Benfica 7-0  
Moura-Silves . . . . . 1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	B	P	
Silves . . . . .	6	4	2	16	5	10
S. Domingos 6 5 - 1	28	7	10			
Despertar . . . . .	6	2	2	11	12	6
Moura . . . . .	6	2	1	8	12	5
LUSITANO. 6 2 - 4	17	11	4			
S. F. Benfica. 6 - 1	5	6	8	3	1	

Jogos para hoje:  
LUSITANO-S. DOMINGOS  
SILVES-DESPERTAR  
S. FARO E BENFICA-MOURA

QUINTALÃO

Grande, frente ao rio, aluga-se para arraial, arrecadação de redes ou outro qualquer negócio. Informa-se na Rua da Princesa, n.º 33, nesta vila.

## VIAGEM AO BRASIL

### Paquete «SANTA MARIA»

por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional de 6 de Julho a 5 de Agosto

9 dias de permanência no Rio de Janeiro escalando: Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Salvador, S. Vicente, Recife, Funchal.

Passagens de ida e volta, incluindo estadias:

- 1.ª classe — desde . . . . . Esc. 25.280\$00
- 2.ª classe — » . . . . . » 14.880\$00
- 3.ª classe — camarote . . . . . » 10.400\$00
- 3.ª classe — dormitório . . . . . » 9.600\$00

PASSAGENS AOS MESMOS PREÇOS DA COMPANHIA

## EXCURSÃO A FEIRA DE SEVILHA

(EM AUTOCARRO)

17 a 25 de Abril

2.050\$00 (tudo incluído)

## EXCURSÃO A PARIS

6 a 13 de Abril

6.ª PARTIDA

2.950\$00 (tudo incluído)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

# WAGONS-LITS

COOK

LISBOA — Avenida da Liberdade, 103

TELEFONES 31791/2/3 — 31537/8/9

Estoril — Porto — Lourenço Marques — Luanda (em organização)

N. B. — Todos os assuntos relativos à sua viagem podem ser tratados por correspondência.

## BAILE DE BENEFICÊNCIA «BALAS DE ISLA CRISTINA»

### A FAVOR DOS POBRES

PROMOVIDO por uma Comissão, realiza-se no próximo dia 9 de Abril, sábado de Aleluia, um grandioso baile de beneficência, que terá lugar no sumptuoso salão nobre da Capitania do Porto, gentilmente cedido para este efeito pelo comandante sr. Henriques de Brito.

O baile terá a cooperação da grande orquestra espanhola «Orquestra Brasil», com o seu vocalista Urreta.

Dado o motivo de ser a primeira visita desta orquestra a Vila Real, tudo leva a crer num êxito absoluto.

## CINE-POZ

Apresenta hoje um filme sem par, *O prisioneiro de Zenda*, em technicolor, com Stewart Granger, Deborah Kerr e James Mason. A história vibrante e romanesca de um impostor que passou por rei, foi coroado e se apaixonou por uma princesa. (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 31, *Nós, mulheres*, com Ingrid Bergman, Alida Vali, Anna Magnani e Isa Miranda. Um filme italiano, que é um acto de sinceridade de 4 grandes artistas, dirigidas por 4 grandes realizadores. (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

## NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever, como assinante do nosso jornal, o nosso conterrâneo, sr. Sérgio Viegas Belo.

Igualmente, inscrevemos como assinante o nosso conterrâneo, sr. José Germano Viegas Gomes, residente em Lobito (Angola), por intermédio do nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo, sr. António Deleyte Domingues, residente em Benguela. Os nossos agradecimentos.

# RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

## RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

É JÁ no próximo dia 2 de Abril, sábado, e na sala de espectáculos do Lusitano F. C., que os Bombeiros Voluntários trazem perante nós uma revista espanhola, que alcançou grande êxito no sul de Andaluzia.

Este espectáculo, cheio de luz e de cor, vai manter-nos durante toda a sessão cheios de uma alegria já nossa conhecida: a alegria espanhola!

Durante o espectáculo, serão apresentadas as mais modernas melodias, que tem alcançado o maior êxito em Espanha, interpretadas pelos melhores cantores de Isla Cristina.

Nós, que ouvimos a retransmissão deste espectáculo pela Rádio Alamoite, podemos garantir que ele alcançará um êxito absoluto entre nós.

Este espectáculo é apresentado por Don António German e pelo nosso já conhecido director da Rádio Alamoite, Don Domingos Pereira Xavier.

## A Câmara Municipal

INFORMA QUE...

...durante os meses de Março e Abril, são passadas as licenças de cães, para o que é necessário apresentar a «Declaração de registo» e o «Boletim de vacina».

...para se obter a carta de condução de bicicleta ou de carro é preciso apresentar o respectivo requerimento, cujo modelo se encontra exposto na Secretaria. O custo da carta é de 41\$50.

...até ao dia 30 de Abril, todos os indivíduos que tiverem os seus prédios e estabelecimentos seguros devem apresentar na Secretaria os documentos necessários para a respectiva conferência.

...a partir do próximo dia 1 de Abril, encontram-se a pagamento as licenças comerciais e industriais, devendo o contribuinte apresentar o conhecimento da Contribuição Industrial, para cada uma das modalidades em que estiver colectado.

DISSEMOS, na última carta, que os principais atractivos de Sevilha eram a Catedral, a Giralda, o Bairro de Santa Cruz, os Museus e pouco mais, e aqui estamos de novo, de acordo com o prometido, a transmitir outras impressões da bela capital andaluza.

Falámos antes em Museus, sem nada pormenorizar sobre o assunto, que, de facto, merece algumas referências para o visitante curioso. Em Sevilha, conhecemos o de Arqueologia, situado em moderno edificio junto ao amplo e bonito Parque Maria Luisa, e o de Belas Artes, em prédio espaçoso e de linhas harmoniosas, na Praça do Museu. O primeiro, como o seu nome indica, compõe-se de objectos antigos e de estatúria, esta quase toda recolhida nas ruínas de antiga cidade romana descoberta recentemente. No segundo, que é também, no género, o segundo museu de Espanha, depois do Prado, temos ensejo de apreciar obras dos mestres da pintura de há séculos, e bons quadros de pintores contemporâneos. O que sobretudo valoriza o Museu é a sua esplêndida colecção de quadros de Murillo, o celebrado pintor sevilhano, cuja memória a cidade perpetuou erguendo-lhe uma estátua e dando o seu nome a praças e jardins.

Igualmente nos não referimos ainda à Praça de Espanha, um dos grandes atractivos de Sevilha no plano turístico. Construída especialmente para a exposição internacional de 1929, é hoje ponto obrigatório de passagem e de paragem, para quem visita a cidade. Ali se permanece largo tempo, pois é grande o prazer sentido no ambiente e beleza do local, a miude se descobrindo pormenores inéditos na arquitectura do admirável edificio que enquadra a praça, ou no conjunto desta. Dão-lhe particular relevo as pontes sobre o lago que a circunda, guardadas de mosaico, e os bancos, de desenho original, cada um representando uma provincia de Espanha e tendo gravado no mosaico de que também é revestido um mapa da mesma e a evocação figurada do facto histórico de maior nomeada ali ocorrido.

Estas considerações sobre Sevilha foram-nos ditas por nos recordarmos do agrado com que a ela sempre nos deslocamos, e da relativa economia com que a deslocação pode effectuar-se, da nossa vila, em especial.

Servem-nos (sem publicidade para a empresa correspondente), alguns barcos que em poucos minutos nos levam a Aiamonte e que podem taxar-se de confortáveis, se comparados aos que há anos faziam idêntico serviço.

Aiamonte vai-se modernizando rapidamente, compenetrada da sua missão de cidade fronteiriça. O cais que serve a fronteira, antes de mau acesso e bastante distanciado da Alfândega e da Polícia, fica agora junto a estas e responde ao que se lhe possa exigir. A estação do caminho de ferro, embora muito longe ainda do ponto de desembarque fronteiriço e sem camionagem regular a servi-la, está sofrendo beneficiações que devem torná-la das melhores da provincia de Huelva. O preço dos bilhetes do caminho de ferro, apesar de há pouco ter sido elevado, continua mais ou menos baixo, a permitir que sem grandes dispêndios possamos ir ao sítio desejado. Cautela, todavia, com as pesetas, á chegada a Sevilha ou a outra cidade importante. Os nossos vizinhos já estão compenetrados de que o turismo é primo-irmão do «turismo», especialmente nos hotéis e pensões, e o forasteiro que ali vai descuidado no valor da moeda, não é raro ter de abreviar a visita...

Outra nota, apenas. Também pelo lado de Espanha se nos vão aproximando os progressos do cinema. Sevilha e Huelva têm já cinematóscopio, e em Aiamonte são exibidos, uma vez por outra, filmes em relevo. E dizemos «também», porque em Loulé e em Lagos, ao que sabemos, o cinematóscopio está prestes a tornar-se realidade.

A. A. de Sousa

**VIDA RELIGIOSA**

DECORREU, no dia 25 do corrente mês, a festa litúrgica em que a Igreja celebra a Anunciação da SS.<sup>ma</sup> Virgem, e que corresponde ao dia da excel-sa Padroeira desta vila, Nossa Senhora da Encarnação.

Como é tradicional, os festejos do Orago costumam realizar-se aqui em Setembro, mas a festividade da nossa querida e veneranda Padroeira foi comemorada, na paróquia, com a celebração de Missa solene com homilia, tendo havido, á noite, na Igreja Matriz, recitação do santo Terço, com cânticos, sermão e bênção eucarística.

**Noticias do Algarve**

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO II N.º 94  
DOMINGO  
27 - Março - 1955  
Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando R. Cruz

**RETALHOS DO MUNDO**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cientemente a existência, num mero amor contemporativo!

Morreu, com 72 anos, Marietta Camerlengo; faleceu suavemente, na casa onde nasceu Gabriel d'Annunzio, o celebrado autor do «Fogo», que revestiu de pétalas de rosa os quilómetros de estrada que separavam a estação de caminho de ferro da sua vivenda — a fim de receber, em Beleza, a sua bem amada Duse, a das belas mãos.

Servidora fiel do «Herói de Fiume», procurou reunir todas as recordações do fofoso escritor, transformando-a a sua casa de Pescara, num autêntico museu!

Agora, porém, enterrada no cemitério de S. Silvestre — no mesmo jazigo — teve finalmente a coroação... dum grande amor — este sim, verdadeiramente eterno, exclusivo.

Então, nestas noites de inverno — o luar envolvendo o terra que cobre ambos — quem sabe lá se d'Annunzio não terá a estranha sensação que alguém receberia ao beijar os lábios frios... duma virgem morta?

LEIO, neste momento, a empolgante história de Gengis Khan, que, com o seu modesto exército de,

**O PARENTESCO DO NAVEGADOR COLOMBO GOM FAMÍLIAS ALGARVIAS**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

propaganda falsa de certos indivíduos sem conhecimentos exactos de náutica, e particularmente a do professor brasileiro Marcondes de Sousa, que fantásticamente pretendem apresentar Américo Vespúcio como descobridor não só do Brasil, mas também da América.

Apoiado em documentos, o sr. Krusse Afflalo apresentou seguidamente Colón — mais conhecido por Colombo, diz — como sendo de nacionalidade portuguesa, filho do Infante D. Fernando e de D. Isabel de Noronha, e parente do Almirante de Castela, D. Fradique Enríques de Cabrera (dos Cabrerias de Córdoba), e por consequência, D. Antão Cabrera, também da mesma família, que, passando a Portugal, estabeleceu o ramo português dos Cabrerias, donde derivaram homens ilustres como Sebastião Drago Cabreira, o glorioso iniciador da revolta de 1820, e os eminentes algarvios, professor universitário e estadista, dr. Tomás Cabreira, e o sábio matemático recém-falecido, dr. António Cabreira. Para justificar as suas afirmações, o orador apresenta a cópia de um quadro que lhe foi oferecida em Madrid pelo coleccionador de arte sr. Berotola, em que se representa Colón, tendo o original pertencido a um dos parentes do navegador, D. Francisco Armengol Cabrera.

O orador terminou a sua conferência, exaltando a obra de Portugal nos Descobrimentos e a amizade da Espanha intelectual, e salientando que ainda há pouco esta deliberou fazer gravar no farol do Cabo Bojador uma notável inscrição de homenagem ao Infante e a Portugal.

Como reconhecimento pelo facto, pede uma saudação à Espanha, na pessoa do representante da sua Embaixada em Lisboa, sr. Echarrí, saudação que é prestada, de pé, com uma vibrante salva de palmas.

Nas suas palavras de apreço aos valores intelectuais do Algarve, ao referir-se ao saudoso ministro Duarte Pacheco, o orador pediu que fosse guardado, em sua homenagem, um minuto de silêncio, o que se fez.

Seguiu-se uma exibição de filmes sobre a América, tendo o orador sido, no final, muito cumprimentado.

apenas, 129.000 homens, conquistou o maior império de todos os tempos — cujas fronteiras se estendiam da Manchúria às planícies da Hungria, incluindo a própria Finlândia!

Estou ainda no começo, mas, realmente, tirei já duas conclusões:

— Nada há de novo em matéria de arte da guerra. — A China, através da sua História, sempre terminou por assimilar os seus conquistadores.

A estratégia de Gengis Khan era tal, que Hitler que muito o admirava, extraiu dela grandes lições!

Os franceses, esquecendo-a, foram condenados à derrota.

Já então havia a perfuração de frente, as 5.ªs colunas, etc.!!!

Foi deste jeito que ele ultrapassou as famosas muralhas, e astuciosamente conquistou Pequim.

SERIA imperdoável que olvidasse, nestes «Retalhos», a imposição solene, feita há dias pela Universidade de Coimbra, do grau de «Doutor Honoris Causa», a Júlio Dantas — ilustre autor da «Ceia do Cardeais», «Reposteiro Verde», «O Amor em Portugal», «Outono em Flor» e tantas obras primas que enriqueceram as letras pátrias.

Ele foi, por certo, o escritor mais intimamente ligado à minha infância, aquele que mais povoou a minha biblioteca de menino... de 11 anos!

Tempos que já lá vão! Agora, vieram outras gerações.

Acaso compreenderão elas a beleza da sua obra? O Passado, cuja subtilidade com tanto espirito fielmente retratou, deve-lhe páginas cheias de colorido... a cheirar a perfumes caros de mulher.

Os pecados de então: o rendilhado, o burilado... a paternal compreensão, o seu perdão de homem de Letras.

E se não houvera outra razão forte para a mocidade de hoje o ler, bastariam as suas palavras de há uma semana, em Coimbra:

— Sem o berço, a seiva, as fontes, o sorriso, a graça e as flores — que seria da vida?

«RETALHOS do Mundo» — pedaços de alma arrancados à procissão da Vida — á dor, esperanças e dúvidas duma humanidade que caminha a brincar á «cabra cega» para o pior dos abismos, para o extermínio — ou, quem sabe lá, para a mais gloriosa de todas as suas apoteoses; para o primeiro, verdadeiro beijo na face de Deus... Periódicas fantasias de articulista?

Possivelmente. Contudo, não deixam de ser páginas extraídas á VIDA; escritas pela própria VIDA, com todas as misérias e grandezas dessa mesma VIDA...

Carlos de Riobom

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

**A PRIMEIRA SESSÃO**

**DO CINE-CLUBE DESTA VILA**

NA passada terça-feira, dia 22, teve o Cine-Clube desta vila a sua primeira sessão, na sala de espectáculos do Cine-Foz.

O filme escolhido foi «A sombra dum homem», realizado por Anthony Asquith, de quem já vimos um filme, em Vila Real: «Pigmaleão».

Antes da projecção do filme, reuniram-se no palco algumas individualidades, que deram início a uma pequena sessão solene. Além dos directores do Cine-Clube, srs. Sebastião dos Santos Silva e Manuel Francisco, estavam presentes os srs. Manuel Horta, Matias Barroso G. Sanches, Alvaro M. Fernandes, dr. José Manuel de Matos Parreira e Alfredo Margarida, do Cine-Clube de Estremoz.

O director do Cine-Clube, sr. Santos Silva, abriu a sessão, e depois de ter dirigido algumas palavras de agradecimento às individualidades presentes, deu a palavra ao sr. Manuel Horta, que leu uma palestra da autoria do sr. Roberto Nobre. Terminada a leitura, falou o sr. Alfredo Margarida, do Cine-Clube de Estremoz, que dirigiu palavras de louvor aos directores do Clube local e, a seguir, deu um pequeno resumo do filme que se ia projectar.

Antes do filme, foram apresentados alguns documentários da Embaixada Britânica, que se viram agradavelmente.

A seguir, veio o filme. Há muito tempo já que estes filmes tinham saído do nosso âmbito. Já estávamos quase esquecidos de que o cinema, na estrita acepção da palavra, ainda se continuava a produzir.

«A sombra dum homem» é um filme rico de pormenores, e de um efeito surpreendente sobre cada um dos espectadores.

O excelente programa distribuído pelo Cine-Clube elucidou-nos bem sobre o filme que iamos ver.

«Nesta «Sombra dum homem» nada de trágico se processa. Não há crime, como não há destino adverso. Não há acção, nem morte, nem uma lógica irremediável a arrastar as vidas. Há, sim, o drama de um homem angustiado e complexo, perdido num mundo sem mitos que é o seu mundo íntimo — e sofrendo».

Éis como, de uma maneira clara e precisa, se relata um filme que em todos nós deixou bem vinculada a vontade de vermos melhor cinema.

Fazemos votos para que o Cine-Clube consiga plenamente os seus objectivos, propiciando-nos mais sessões de bom cinema.

Para o Cine-Clube, a quem agradecemos o convite que nos envidou, e para todos aqueles que o tornaram possível, vão as nossas felicitações.

**BENVINDO SEJA**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

consagração material e espiritual da aliança atlântica. A recente assinatura do Tratado de Amizade e Consulta — instrumento diplomático que coroou a política de Salazar, efectivando os anseios de toda a comunidade luso-brasileira — e ainda as calorosas e espontâneas manifestações do povo do Brasil de incondicional apoio á causa de Portugal, perante a agressão do Governo Indiano á nossa indiscutível soberania de Goa, virá o próprio Presidente Café Filho corroborá-las, ao entrar o pórtico da Casa-Lusitana.

Nas vésperas da sua partida para Portugal, o Presidente da grande República sul-atlântica manifestou, expressamente, por intermédio de um jornal português — o «Diário Popular» — o generoso pensamento da alma brasileira, dirigindo-nos palavras cordiais de veemente amizade e de confiança na empresa magnífica partilhada pelos dois povos irmãos: a defesa intransigente do mesmo ideal de paz e de entendimento humano, ordenada pela missão civilizadora de que somos responsáveis.

Portugal e Brasil, que nunca deixaram de caminhar — a par — pela larga estrada, aberta pelos devassadores heróicos dos mares e das terras portentosas de Santa Cruz — confirmam, gloriosamente, agora, a certeza dos seus destinos e a verdade luminosa da sua Fé!

A imprensa brasileira, reflectindo os sentimentos da Nação, não deixa, instantaneamente, de exaltar o significado singular da viagem presidencial.

O importante jornal carioca «A Noite», em editorial, escreveu, há dias, estas palavras que representam o sentir unânime do coração brasileiro:

«Esta visita não significa, apenas, um capricho pessoal, mas é antes o amadurecimento de um velho pensamento comum de dois países irmãos, algo que cai da ampulheta da História como um fruto lentamente sazonado.»

«Não há dúvida de que difícil, senão impossível, será encontrarmos nova hora tão propícia á visita esperada como esta. É uma hora de anunciação. Por isso é que a ideia da viagem agora surgiu naturalmente como um desejo de abraço gratulatório e um aperto de mão por solidariedade. Será esta a primeira vez que a suprema autoridade da República Brasileira subirá as águas do Tejo para demonstrar, em face das nações, a cordialidade e a solidariedade do mundo de fala portuguesa. Não devemos faltar ao chamamento do destino.»

A visita oficial do senhor Presidente da República do Brasil está definitivamente fixada para o próximo mês de Abril.

O Presidente Café Filho partirá de avião, do Brasil, para embarcar em Casablanca a bordo do cruzador «Almirante Tamandaré», da marinha de guerra brasileira, devendo chegar a Lisboa na manhã do dia 22. Benvindo seja!

**O TEMPORAL PÓS EM RISCO Vários pesqueiros**

**EM MONTE GORDO**

NO dia 24 do corrente, pelas 16 horas, quando regressavam da faina da pesca ao «tresmalho» cerca de trinta embarcações daquela povoação, levantou-se um súbito vendaval de Sueste, que teve em grave perigo as vidas de muitos esforçados trabalhadores do mar da nossa costa.

Já perto da praia, aonde tinha conseguido arribar, voltou-se um daqueles barcos, pertencente ao mestre João Calvino, e de cuja tripulação fazem parte os marítimos José António Ruivinho, Eusébio da Rosa Alexandre e Francisco António da Silva, todos de Monte Gordo, o que causou enorme aflicção e angústia nos seus camaradas e na população que acorreu a presenciar a sua luta impotente contra as vagas. No entanto, e depois de muitos esforços, todos os homens foram salvos, mas o produto da pesca ficou perdido, assim como as redes, apetrechos de bordo e os pertences individuais da companhia, entre os quais as roupas.

Este acidente produziu grande emoção na praia vizinha.

carpintaria e de escultura, onde as crianças com propensão se dedicam a aprender aquelas artes, bem como aulas de desenho, ministradas por competentes técnicos.

É curioso o estratagemma empregado para evitar as faltas voluntárias a estas aulas de trabalho. Depois de cada lição, o mestre entrega a cada aluno uma senha, e é com esta que poderão ter ingresso no refeitório. É justo salientar a útil e activa contribuição que a esta obra assistencial e educativa têm prestado, de diversas formas, os organismos da Acção Católica de Aiamonte.

Obra grandiosa, esta, que está em curso tão perto de nós, e que poderia servir de exemplo a algumas localidades portuguesas que nós todos conhecemos, não tanto pelo valor material dispendido nesta protecção, mas sobretudo pelo espírito de doação pessoal que a anima, e esse é que seria digno de ser imitado, pois tudo quanto se fizer por uma criança em dificuldades é sempre pouco para nos satisfazer plenamente.

Já o dizia o Salvador, ao acolher uma criança no seu regaço: «qui suscéperit unum párvulum in nómine meo, me súscipit!» — ou seja: «Todo o que agasalha um pequenino, em meu nome, é a mim que o faz.»

Ao terminar, não queremos deixar de agradecer aos revs. Padres Mansanedo e Larainza, pela gentileza do acolhimento que nos dispensaram (com alguma maçada em atender-nos), mas principalmente pela grande lição edificante que ali tivemos ocasião de receber.

**A «Casa del Niño»**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

go sr. Don Narciso Navarro, a cuja amabilidade e influência na cidade-irmã devemos a possibilidade da visita e de todos os esclarecimentos, estivemos, há dias, naquela casa de assistência, que é uma das maiores organizações no género, entre as que existem na Andaluzia: a «Casa del Niño».

Situa-se perto da ponte-cais de desembarque, frente ao rio, e é dirigida pelos revs. padres D. Gumersindo Mansanedo e D. Fernando Larainza, verdadeiras almas caritativas de apóstolos, que as crianças, os pobres e toda a população de Aiamonte bem conhecem e reconhecidamente apreciam, pela acção benemerente que têm sabido desenvolver, sem alardes nem espaventos. Segunda-ou todo o povo aiamontino, com as suas contribuições, e especialmente alguns cavalheiros e senhoras daquela cidade, prestando-se voluntária e desinteressadamente a confeccionar a comida, ajudar a costurar vestuários e consolar espiritualmente os necessitados.

Todos têm sido duma dedicação sem limites, impulsionados pelo dinamismo do Padre Larainza, que nos declarou estarem a reunir um grande tesouro, que mais tarde lhes será distribuído «en los cielos, por Aquél que todo lo vé», porque, como declarou o Mestre Divino, no sermão da montanha,

«Beati misericordes, quóniam ipsi misericórdiam consequentur.»

Todos os dias ali se fornece, numa vasta sala, a 200 crianças, o pequeno almoço, almoço e uma merenda, pela tarde. Além destas refeições, servidas na «Casa del Niño», são ainda enviados, a domicílio, almoços a mais 500 pobres, e fornecidos 150 litros de leite, por dia. Este leite, que vem em pó, é transformado ali em líquido, em grandes caldeirões, para ser servido. Há também manteiga e queijo, este último apresentado em cilindros de 20 quilos cada um, tudo isto proveniente dos Estados Unidos da América do Norte, por oferta da organização «Cáritas» numa parte do custo, sendo a outra parte (3 pesetas por Kg. e os fretes de Nova Iorque a Aiamonte) custeada pelos fundos locais.

Esta é a parte assistencial referente á alimentação. Porém, como nem só de pão se vive, mas também é necessário amparar e dirigir o espírito, pelo trabalho e pelas diversões, vêem-se igualmente instalações apropriadas a tal finalidade, e assim, lá está um grande salão com um palco de representações e um piano, para os pequenos espectáculos infantis que se organizam com relativa frequência. Mais adiante, encontram-se instaladas as oficinas de